

**EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DOS RITMOS BIOLÓGICOS NOS MECANISMOS PATOLÓGICOS NO CÉREBRO**

Janaina da Silveira, Regina Lopes Schmitt, Jose Augusto Bragatti, Maria Paz Loayza Hidalgo

Introdução: O sistema temporizador integra o SNC, mas pouco se sabe sobre ritmos do cérebro. A comparação entre doenças explicáveis por hipóteses cronobiológicas diferentes, pode prover mais informações. É o caso da depressão e da epilepsia mioclônica juvenil que explicariam-se, respectivamente, pelas hipóteses da dessincronização da hiperssincronização. Objetivos: comparar dois grupos de doenças com hipóteses cronobiológicas inversas e avaliar a correlação entre o ciclo claro/escuro, ritmos da temperatura periférica e da atividade. Materiais e Métodos: 13 pacientes deprimidas e 17 epiléticos do HCPA e 11 controles, avaliados por actígrafo; questionários de informações demográficas e de Matutividade e Vespertinidade; Escalas BDI e de Ritmo Social. Resultados e Conclusões: A análise de Rayleigh mostrou diferença nas acrofases de atividade e temperatura entre epiléticos e deprimidos, ambas ocorrendo mais cedo entre os primeiros. Deprimidos apresentaram atraso na acrofase de temperatura em relação aos controles. Na acrofase da atividade epiléticos apresentaram diferença em relação a deprimidos e controles. Os dois grupos de doentes apresentaram inversão na correlação entre: quantidade de atividades e o mesor da temperatura ( $r=0.6$ ;  $p<0.05$ , deprimidos e  $r=-0.5$ ;  $p<0.05$ , epiléticos); cronotipo e amplitude da luz ( $r=-0.6$ ;  $p<0.05$ , deprimidos e  $r=0.7$ ;  $p<0.01$ , epiléticos) e amplitude da atividade e mesor da temperatura ( $r=0.8$ ;  $p<0.01$ , deprimidos e  $r=-0.6$ ;  $p=0.01$ , epiléticos). Os dois grupos mostraram-se afetados por variáveis diferentes. Entre os deprimidos as variáveis fóticas correlacionaram com ritmo social, o que não aconteceu entre os epiléticos, sendo os deprimidos mais suscetíveis à influência de sincronizadores externos, tanto fóticos quanto sociais, de um modo geral.